

Brazlândia, uma cidade sem neuroses

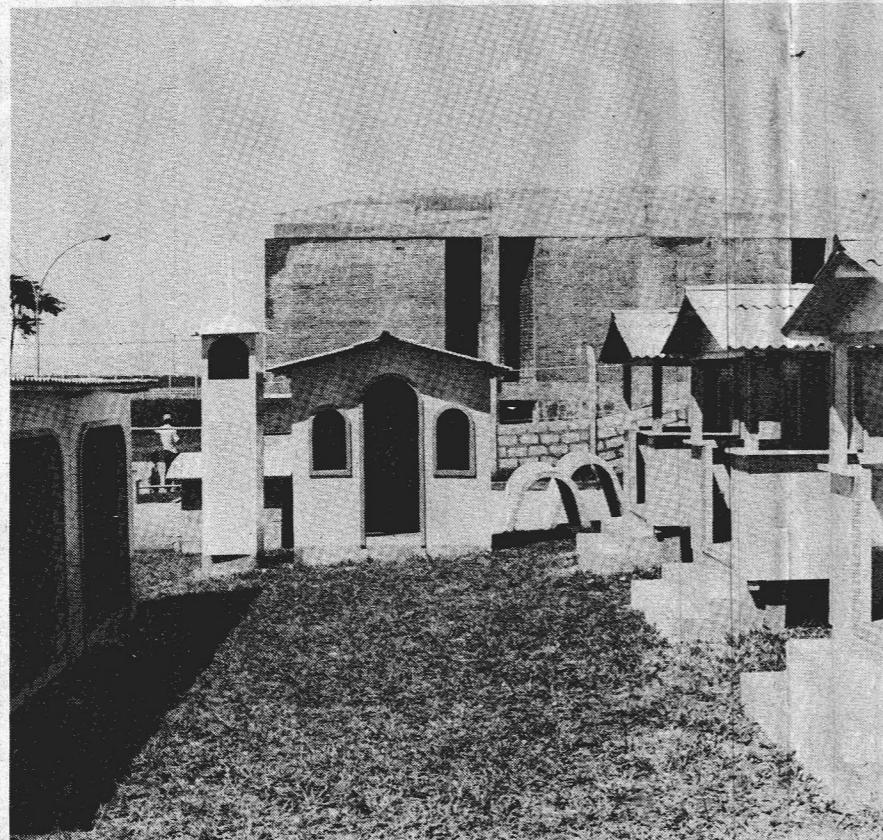
Reportagem Maria Valéria
Fotos Walter Sanches

Brazlândia ainda conserva o pitoresco só encontrado nas cidades interioranas. Lá estão conciliados antigas tradições e o conforto do moderno.

Quem ali reside ainda tem tempo de visitar um amigo e, bebericando um café, discutir importâncias e banalidades necessárias, passear à noite sem o medo neurótico de ser assaltado, sentar nos bancos das praças e divagar sem o perigo de ser tachado de louco, colocar cadeiras nas calçadas e entre um mexerico e outro dar uma espiadela na meninada «que brinca livre nas ruas. Ruas vazias de progresso mas repletas de vida».

Brazlândia conserva artistas artesãos que ainda não foram maculados pelo progresso. São velhas senhoras, algumas quase centenárias, sentadas sob frondosas mangueiras onde ficam em rocas antiquíssimas e tecem em teares manuais. Seus tecidos são simples e, dentro da simplicidade, são belos. A arte de tecer aprenderam com mães, avós, vizinhas de há muito tempo atrás. Maria Florentina Madalena — Vovó Maria, como é conhecida — é considerada uma excelente tecelã. Ela não possui um tear próprio e utiliza os do Centro de Desenvolvimento Social, órgão da Fundação de Serviço Social. Vovó Maria diz que tem «uma porção de anos, quase cem», e pergunta: como vou saber minha idade? Dizem que tenho 79 anos». Aprendeu a arte da tecelagem quando «era ainda uma menininha, não sei ao certo com que idade. Eu via minhas vizinhas tecendo e aprendi. Sei todos os pontos e faço qualquer tipo de tecido. Mas só teço de vez em quando. Estou com meu braço direito meio doido e o esforço aumenta a dor».

Existem muitos escultores que fazem trabalhos em madeira, ossos, cascas de árvores, gesso, pedra



No play-ground há uma minicidade, que tem até farmácia

sabão. São verdadeiras obras de arte que representam figuras humanas, de bichos e temas folclóricos. Todos os trabalhos são feitos sem interferências progressistas, retratam o puro artesanato popular. Um dos escultores, «Seu» Quincas, faz esculturas em raízes e pedaços de madeira. Ele retrata figuras de bichos rurais, mulheres e entidades folclóricas. Em todos os seus trabalhos, principalmente nas figuras femininas, nota-se a presença de barrigas e seios grandes. Segundo seus amigos, isto é «uma presença de sua esposa já falecida, possuidora destas qualidades». Seu Quincas tem 69 anos e seus trabalhos são conhecidos em algumas partes do

país, tendo algumas peças expostas no Museu de Belo Horizonte.

Brazlândia também possui «artistas da tela». São pintores que, mesmo

no papel, formam imagens vivas e simples, como eles.

Calor humano é encontrado nos papos de botequim, nas esquinas das ruas, no violão tocado de ouvido e até nas fofocas de comadres. São pessoas realmente humanas, que vivem comunitariamente, prontas para correr em auxílio de um conhecido ou de um desconhecido, basta que necessitem de algo.

Brazlândia conseguiu conservar sua característica humana, apesar do progresso ali verificado. As ruas são asfaltadas, há luz elétrica, rede de água e esgoto e telefones.

O atual administrador, Antônio Neto de Godoi, inaugura dia 13 uma biblioteca, um auditório denominado «Teatro Chapadinha», e o Centro Recreativo Veredinha.

A construção da biblioteca foi feita com a pretensão de que «não seja um lugar estático», onde o aluno só vai para estudar, mas também um local para exposições, leitura e discussões, procurando uma maior aproximação entre as pessoas, segundo a afirmação de Humberto Denucci, assessor do administrador.

O prédio possui jardins internos, que tiveram as plantas fornecidas por Osvaldo Nery, representante de Búrling Marx. A área da biblioteca, pro-



O prédio já está em fase de acabamento

priamente dita, é dividida por estantes de livros — de um lado mesas de estudo pequenas e grandes e do outro locais para crianças de 3 a 7 anos estudarem.

Os livros foram doados por particulares e pela Fundação Educacional. Há livros, desde o nível universitário até historinhas infantis. Existe também um Banco de Livros, — são livros remanejados. Uma escola tem livros excedentes e envia para ser guardado e na medida do necessário irá requisitando-os.

Para a projeção de filmes e slides existe uma sala devidamente equipada com projetores de 16 mm, 8 mm, retroprojetores, caixas de som e amplificadores.

Há a sala da diretoria, Central de Arquivo e sala de Videoteca (onde são confeccionados cartazes e similares).

O auditório ou Teatro Chapadinha tem 300 lugares. As cadeiras são as antigas do Cine Brasília que foram reestofadas e reformadas.

— Estamos equipados com 20 refletores, sistema de ar e equipamento sonoro. Poderemos receber apresentações teatrais e cinematográficas pois o palco é muito grande e ainda existe uma tela para projeções. O teatro não será utilizado somente por alunos e grupos da comunidade, quem se interessar em usá-lo pode nos dirigir um requerimento. Se não houver qualquer programação para este dia poderemos cedê-lo, disse Diná Rocha, diretora do Centro Intercolar 01 de Brazlândia.

A outra obra que será inaugurada no dia 13 é o Centro Recreativo Ve-

redinha, composto por um playground, piscina pública, e um salão comunitário, quadras de futebol de areia e salão, basquete, vôlei e sanitários.

A piscina é de água corrente e foi canalizada de uma nascente que também fornece água potável a uma mina próxima da piscina.

O Playground possui uma minicidade com farmácia, lanchonete, igreja e três casas, todos feitos em madeira. Há ainda outras opções para a grizada: balanços, jogos de amarelinha, labirinto, cogumelos, es-corregadores (um enorme feito de

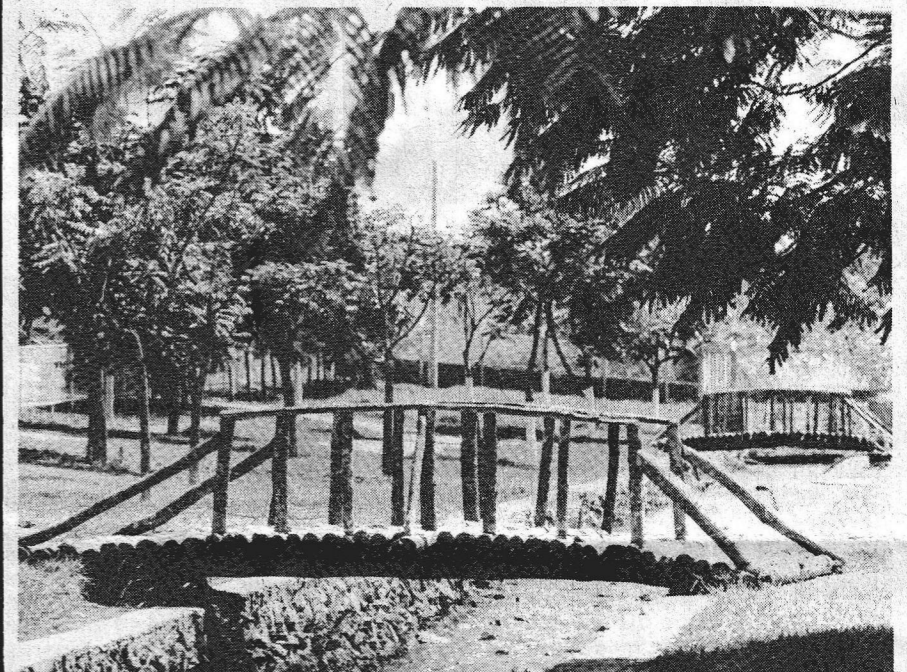
cimento), cavalinhos feitos com troncos de árvores e um caramanchão para as mães descansarem enquanto olham as crianças. Os banheiros do playground foram projetados para as crianças, os sanitários e pias são pequenos possibilitando o uso pelas crianças sem qualquer ajuda de um adulto.

O ingresso no Veredinha será permitido mediante a apresentação de uma carteirinha fornecida pela diretoria que será composta por membros da comunidade e representantes de órgãos públicos. Justificam ser esta exigência devido as experiências ocorridas no passado que inclusive obrigaram o fechamento da piscina já construída e pretendem com isto não elitizar mas possibilitar maior conforto e sossego às famílias que ali frequentarem.

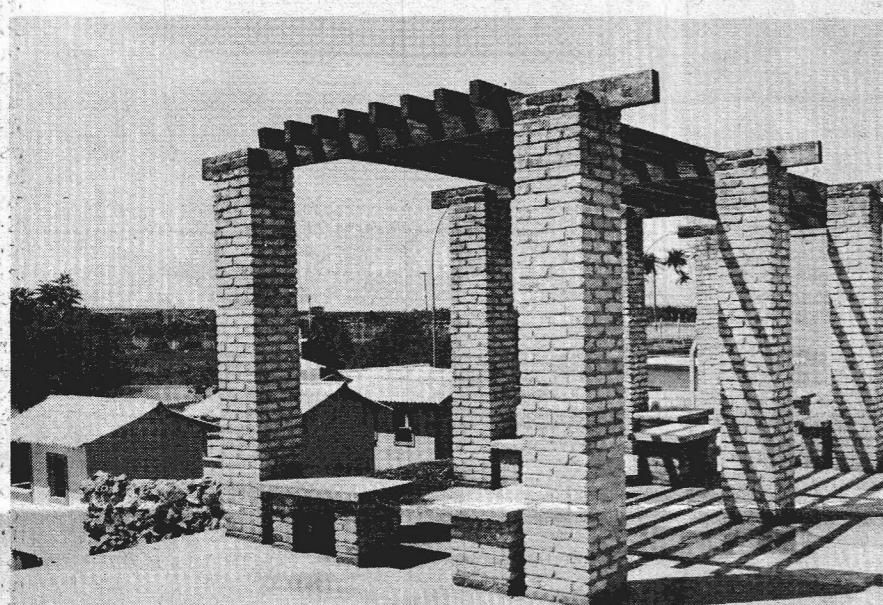
Neste ano da administração de Brazlândia pretende fazer uma área de lazer em torno da lagoa ali existente e uma reserva visando a preservação da mata ciliar existente em torno do Córrego Veredinha. Com a realização destas duas obras uma faixa de lazer dividirá a cidade, separando a parte nova da velha. Esta faixa de lazer será composta pelo Centro Esportivo, Biblioteca, Centro de Desenvolvimento Social, Teatro Chapadinha, Centro Recreativo Veredinha, Reserva Florestal e Lagoa.

No dia 5 de junho Brazlândia completará 45 anos e já está sendo designada uma comissão para organizar o programa das festividades.

Antônio Neto de Godoi, o administrador de Brazlândia diz que «aqui possui infra-estrutura para atender uma população com o dobro do número atual. Na rede escolar não há falta de salas de aula, a rede hospitalar não apresenta o menor problema e estamos fazendo a instalação de água e esgotos para posteriormente complementarmos o asfaltamento das vias secundárias».



Haverá uma piscina alimentada por água corrente



O centro será inaugurado dia 13